



<https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v12.1014>

O ensino de história para o desenvolvimento do pensamento autocrítico

The teaching of history for the development of self-critical thinking

Olmaro Paulo Mass¹

Pedro Almeida da Silva²

Resumo

Este trabalho reflete o papel do professor de história e a sua contribuição como agente de transformação social, com a capacidade de intervir na sociedade por intermédio da reflexão crítica. O artigo é embasado em ideias de diversos autores, que dialogam sobre a importância do estudo e ensino de história para o desenvolvimento crítico dos alunos e o significado de compreender a complexidade da pandemia que assola a sociedade.

Palavras-chave: História; professor, desenvolvimento crítico; pandemia.

Abstract

This work reflects the role of the History teacher and his contribution as an agent of social transformation, with the ability to intervene in society through critical reflection. The article is based on the ideas of several authors, who talk about the importance of the study and teaching of History for the critical development of students and the meaning of understanding the complexity of the pandemic that devastates Society.

Keywords: History; teacher, critical development; pandemic

Considerações iniciais

Um dos pontos significativos que se deve destacar no ensino de história é a sua colaboração na formação da cidadania e na compreensão da realidade de forma crítica inserido no seu tempo. Mas, não esquecendo de seu objeto de estudo e o papel fundamental que é compreender a humanidade através dos tempos e conhecer os processos históricos de transformação. Esta revisão ocorreu pelo fato desta

¹ Graduado em Filosofia e Teologia (URI). Mestrado (PUCRS), doutor e pós-doutorado em filosofia pela UNISINOS. Pesquisador da Escola de Frankfurt.
E-mail: olmaro2017@gmail.com

² Graduado em Teologia e História. Pós-graduado em psíquico pedagogia e História. Mestrando em Educação pela UFFS.
E-mail: pealsilva@yahoo.com.br

disciplina incorporar temas e assuntos antes não valorizados pelos historiadores que antecederam. É por isso, que esse assunto está inserido no currículo escolar para que o educando desde início de seus estudos comece a desde cedo a construir sua noção de tempo, de espaço em vista de compreender os momentos históricos e suas características específicas e conseqüentemente sua inserção da realidade social. Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), um dos objetivos do ensino de história está voltado a questão da identidade. Isso é importante para a construção da noção de identidade e o fortalecimento das alteridades entre identidades individuais, sociais tão importantes nas construções de relações dos indivíduos. Por isso, cabe destacar que é preciso desenvolver uma metodologia participativa e interdisciplinar para envolver os educandos na valorização de sua própria história e ajudá-las na assimilação da sua história local em conformidade com a do mundo e a realidade presente, a exemplo o impacto da pandemia na vida das famílias, da sociedade e das culturas.

Através do ensino de história, o docente recria condições para que os alunos compreendam suas próprias representações, o contexto da época em que vivem, pratiquem a análise crítica das memórias que lhes são transmitidas. Com a implementação desse método, o aluno é visto como agente de sua formação, com suas ideias prévias e experiências diversas. O papel do professor como um investigador social e organizador de atividades problematizadoras passa ser também agente motivador em vista de introduzir o aluno a pesquisa e a redescobrir o sentido da história para a sua vida. Portanto, no ensino da história o professor é a ponte entre o conhecimento e o aluno, o qual instiga o discente a criticidade, em vista de libertá-lo do paradigma de que história, que muitas vezes somente era uma ciência decorativa.

Para romper com esse paradigma, faz-se necessário que as novas maneiras de ver e ler a realidade sejam estimuladas pelo professor a partir do ensino de história e da interdisciplinaridade, em vista da formação do cidadão para a participação social, política, assumindo assim, atitudes críticas e propositivas diante da realidade que o cerca, em vista da transformação do meio do qual está inserido.

Para que esse ensejo se efetive, trabalharemos os seguintes aspectos: no primeiro item buscaremos refletir o ensino de história no ambiente escolar, para posteriormente abordar o papel do docente no ensino de história no despertar da criticidade do aluno e, por fim, o ensino de história enquanto elemento de formação

do cidadão inserido no seu ambiente e nas suas relações, principalmente familiar, escolar e pequenos grupos de amigos pelo qual participa e se socializa.

O ensino de história no ambiente escolar

Para que não seja decorativo e haja a interdisciplinaridade o ensino de história no ambiente escolar, se faz necessário à alteridade entre os historiadores, pedagogos e demais profissionais da educação, com o intuito de averiguar o uso do saber histórico factual e sua postura meramente reprodutora. Nesse interim, o nosso referencial teórico salienta que: “A proposta de metodologia de ensino de história que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula” (FONSECA, 2003, p.18). Por essas colocações, o papel do professor é de preparar para que esta construção da identidade seja estimulada, para que a história enquanto veículo de identidade e de memória jamais seja um decorativo e que desestime a busca pelas verdades históricas em vista de entender sua realidade social em que está inserido e participa.

Cabe uma questão essencial que perpassa toda a reflexão: Como nesse tempo de pandemia levar os estudantes a refletir a realidade que vivem de modo gradual partindo da sua própria história de vida, a fim de chegar à totalidade da realidade vivida? Para atingir essa compreensão da realidade, o professor deve despertar nos educandos seus conhecimentos prévios, pois a partir desses conhecimentos os educandos vão socializando seus conhecimentos adquiridos, juntamente com suas experiências sociais.

Para que ocorra o desenvolvimento da cidadania, a história exerce um papel importante, leva os discentes a reflexão motivando-os a conhecer a história do mundo e do povo do qual fazem parte. Nesta ótica, compete ao docente criar situações problematizadoras para que o aluno reveja sua história a partir dos esquecidos da história e deste modo, compreenda que o estudo desta disciplina é importante para o conhecimento da verdadeira história e para o rompimento com os paradigmas predominantes da realidade oficial que muitas vezes foi imposta, a qual aliena e esquece os verdadeiros heróis da história. Nesse sentido: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em

que confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da História (FREIRE, 1996, p. 136).

A partir da relação dialógica, os professores de história provocam reflexões sobre o presente, passado e futuro para assim, analisar os limites e as possibilidades das ações de pessoas, grupos e classes com o intuito de transformar realidades ou consolidá-las. Desse modo, os docentes contribuem para os esclarecimentos dos fatos dentro das diferentes culturas, pontos de vistas sobre as diversas formas de ver o mundo.

Através dessas colocações, confirma-se que o ensino de história nas séries Iniciais é importante por se tratar de uma ferramenta salutar para o rompimento dos paradigmas dominantes em prol da construção de novos saberes e identidades sociais e até a valorização de sua cultura. Para que isso aconteça, o docente exerce um papel relevante na reelaboração e fundamentação de novos paradigmas, os quais rompem com os saberes constituídos, dados como imutáveis e verdadeiro. Vejamos o papel do professor frente às novas possibilidades que o ensino de história apresenta.

O papel do professor no ensino de história

A educação é um processo de aprendizagem contínuo necessário para o desenvolvimento dos indivíduos, auxilia-os no fortalecimento das alteridades sociais e na renovação da sociedade. Portanto, é um canal de transmissão da cultura e dos valores constitutivos dos seres humanos. Deste modo, a história exerce um papel importante na construção e formação do caráter dos indivíduos, cuja influência se expande para a sociedade. Nesse tempo de pandemia a história nos ajudar a recordar e a recontar outros momentos em que a humanidade sofreu drásticas consequências com outras situações semelhantes, a exemplo a gripe espanhola em 1918 que causou em torno de 50 milhões de morte, mas aqui no Brasil 35mil.

Para que isso aconteça é necessária uma escola plural que valorize as diferenças dos entes que a formam, e que esteja direcionada a formação de sujeitos pensantes comprometidos com a coletividade. Nesta perspectiva, o professor exerce um papel preponderante na elaboração e na construção do saber histórico. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “O ensino e a aprendizagem de História [...],

se alicerçam no trabalho do professor, que deve ter o intuito de introduzir o aluno na leitura das diversas formas de informação, com a visão histórica dos fatos e dos agentes” (BRASIL, 1997, p.43-49).

A finalidade da escola é a formação integral do ser humano, a qual estabelece uma conexão deste com o seu meio. Nesta conexão a escola e o professor buscam a formação dos cidadãos em vista do aprofundamento das concepções democráticas valorizando a diversidade cultural existente na sociedade. Nesse sentido, a história é importante na elaboração desse saber, haja visto que ela tem: “como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva” (FONSECA, 2003, p, 89).

Para esse aprofundamento e valorização dessa diversidade, se faz necessário à construção de uma prática pedagógica que respeite e valorize as diferenças existentes no próprio ambiente de sala de aula, laboratório experimental das novas vivências sociais. Portanto,

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a Ler o Mundo e a interagir com ele. Ler o mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da Natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si. Na escola podemos exercitar aferir e refletir sobre a Ação que praticamos e que é feita sobre nós. Isso não significa que só na escola se faça isso. Ela deve ser o lugar em que praticamos a Leitura do Mundo e a Interação com ele de maneira orientada, crítica e sistemática (CANIATO, 1997, p. 65).

Nesse sentido, o professor de história ocupa posição central na análise dessa conjuntura, bem como na possibilidade de construir situações concretas de superações por meio da prática pedagógica por ele desenvolvida no interior do espaço escolar. Nesta probabilidade, precisamos pensar a disciplina de história como uma ferramenta que educa, forma, emancipa e liberta. Por isso,

[...] o professor de história, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente (FONSECA, 2003, p. 71).

Essa reinvenção permanente acontece a partir da regência de história através da interdisciplinaridade com as demais ciências, que possibilitam a construção de novos saberes, os quais se afirmam por meio da relação interativa entre educador e educando. Por isso, “o verdadeiro educador, já não é aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa

é educado, em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa” (FERREIRA, 2009, p.02). Nessa nova relação o professor transforma essa prática em um ato político capaz de transformar o pensar em vista da construção de um novo paradigma para o fazer histórico.

O docente nessa nova interatividade com seu educando é um pesquisador e produtor de conhecimento e não simples executor de saberes produzidos, mas é alguém provocativo, que instiga e busca novos conhecimentos. Nessa busca interativa com o seu educando crescem conjuntamente por meio dos saberes compartilhados.

Nesse sentido, imbuídos do pensamento de Paulo Freire, podemos dizer que não há construção de conhecimento sem a troca recíproca de saberes entre o educando e o educador:

Não há pesquisa sem ensino [...] Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para contratar, contratando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE 1996, p. 29).

A pesquisa nesta ótica é vista como um importante caminho que leva a construção de novos saberes, criando assim, autênticos sujeitos que se colocam a disposição em desvendar os verdadeiros sentidos das leituras do mundo. É nesta afirmação que reside importância do professor de história junto a séries iniciais. É ele que desde o início da formação instiga os educandos a novas descobertas, para quando estes atingirem a solidez das pesquisas possam desvelar os verdadeiros significados dos fatos históricos.

Quanto a estes aspectos abordados, salientamos que o professor na sua ação pedagógica deve ter presente a transformação integral do educando, tornando este um protagonista de sua própria história. Para que isto aconteça em seu agir pedagógico, o docente necessita criar interações e trocas de experiências com outros entes, em vista da análise crítica por parte do educando de sua sociedade, uma vez que o conhecimento é um diálogo entre conceitos e realidade social; construção de significados e relações entre pessoas, ideias e objetos.

Portanto, o papel social do docente de história é dar condições para que seus educandos conheçam os instrumentos de libertação. Por isso, o ensino de história torna-se importante para a compreensão dos acontecimentos históricos do passado, mas não de maneira isolada, tendo em vista que o trabalho pedagógico se fundamenta a partir da interdisciplinaridade. Deste modo:

[...] o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possuiu um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente. Esse professor é alguém que está sempre envolvido com seu trabalho, em cada um de seus atos.

Competência, envolvimento, compromisso marcam o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor. Entretanto, defronta-se com sérios obstáculos de ordem institucional no seu cotidiano. Apesar do seu empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que têm a acomodação por propósito (FAZENDA 1999, p. 31).

Partindo dessa afirmação, o docente de história é alguém comprometido com a educação “*holística*”, cuja criticidade é o ponto central para a reelaboração e releitura da história. Portanto, o papel do professor de história junto às séries iniciais fundamenta-se na relação dialógica entre os alunos e a comunidade escolar o que possibilita a geração de um novo modelo social.

Esse novo modelo social surge a partir da dialogicidade entre alunos, professores e comunidade formativa, o que possibilita o desenvolvimento da capacidade crítica e a percepção dos novos paradigmas históricos que surgem da relação entre os entes de um determinado tempo e lugar. Por isso, o ensino da história é um elemento importante na formação do cidadão, devido:

A história ensinada servir para ajudar a criar identidades, mas principalmente para que as pessoas se reconheçam como sujeitos, como parte também de um coletivo, conheçam suas possibilidades e limitações de ação na história. Desta forma, serve também para questionar identidades inventadas, o que não deixa de ser um momento importante do processo de formação da consciência de classe (CERRI, 1999 p.142).

Portanto, o ensino de história serve para colaborar para que os educados contribuam para a tão difícil e utópica construção da felicidade humana. Construção que surge pela convivência dialógica e livre entre os sujeitos históricos.

É no contexto destas relações que vai se constituindo os sujeitos enquanto cidadão responsável pelo seu meio, o qual embasado na história participa da construção do seu *modus vivendi*. Por isso que o ensino de história é fundamento para a formação do ser humano enquanto, cidadãos responsáveis pela construção do bem comum e da sociedade na qual estão inseridos.

O ensino de história enquanto elemento de formação do cidadão

Quanto a esse item buscamos tecer algumas considerações sobre a importância da história no processo de formação dos seres humanos. Compreender esse processo é fazer com que o homem escreva sua história, produza cultura e se perceba enquanto sujeito histórico. É por esses qualitativos que o ensino de história é relevante para a construção da cidadania, bem como para a emancipação social e política dos entes que formam uma sociedade.

Para que haja essa emancipação é necessária à formação integral dos discentes, que acontece a partir da problematização dos fatos vividos pelos estudantes, acontecimentos esses que englobam o cotidiano, as questões políticas do país, leis, direitos etc. Portanto, elucidar tais fatos é fazer com que o aluno seja estimulado na construção do saber, bem como exercite sua visão crítica sobre a sociedade a qual pertence. Neste sentido constatamos que:

O processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva nele o sentido de pertença. Nesse sentido, o ensino de história tem um papel relevante na construção da cidadania e na emancipação social e política dos sujeitos históricos (ZAMBONI, 1993, p. 07).

Através dessa afirmação de Zamboni, fica claro que a história exerce uma função de resgate das relações sociais enquanto elemento de formação da cidadania, a ponto que a escola se fundamenta no exercício formativo dos entes que fazem parte da vida da sociedade. Sendo assim, considera-se que o ensino de história, juntamente com as relações geradas na escola serem relevantes para a formação do cidadão, pois o leva a:

Compreender quem somos, para onde vamos, o que fazemos, mesmo que muitas vezes pessoalmente não nos identifiquemos com o que esse mesmo bem evoca, ou até não apreciemos sua forma arquitetônica ou seu valor histórico. (...), pois é revelador e referencial para a construção de nossa identidade histórico-cultural (ORÍÁ, 2006, p. 134).

Deste modo, ser docente de história é agir com metas e objetivos claros para que o ensino de história enquanto elemento da formação do cidadão seja um caminho eficaz para a conscientização e a formação da cidadania. Para que isso ocorra o professor, precisa repensar meios, recursos e atitudes didático-pedagógicas, que possibilitem os discentes a rever os seus conceitos referentes à sociedade em que estão inseridos.

O professor de história através da partilha recíproca entre ele e seus educandos dos saberes históricos;

Podem ascender à sociedade usando o ensino como instrumento de luta e transformação social, levando os alunos a uma consciência crítica que supere o senso comum para que possam não somente ver os acontecimentos, mas enxergá-los de maneira crítica e reflexiva, percebendo que a disciplina de história não é apenas relato, mas experiências insígnias vividas no passado que influenciam o nosso presente (NASCIMENTO).

Por meio dessa afirmação feita por Nascimento e das análises dos textos históricos fica claro que o historiador exerce um papel importante na formação da criticidade histórica. Essa percepção está no fato de que ele é quem busca trazer à tona a realidade e a verdade histórica. Por isso, um fato histórico não se destaca por si próprio necessita da intervenção do historiador para que este fato seja conhecido e ajude na formação dos entes que o estudam.

Assim fica claro que o professor/historiador é peça motriz no motor da história; ele tem o poder de classificar os fatos, sejam eles grandiosos ou pequenos com o mesmo grau de importância o qual colocam em evidência a subjetividade e a imparcialidade (NASCIMENTO).

O ensino de história contribui para que o aluno conheça as relações sociais e econômicas, os modelos de Estado, os confrontos políticos e sociais, bem como as reivindicações das diferentes classes sociais confiscadas de seus direitos. Por outro lado, o ensino de História estabelece um diálogo com a construção da cidadania implicando no reconhecimento do indivíduo, enquanto ser histórico, e com elementos que permitem compreender melhor a realidade social em que estamos inseridos.

Para essa compreensão é fundamental que os discentes identifiquem no ensino e aprendizagem de história caminhos para o desenvolvimento crítico em relação à sociedade, para assim intervir de modo consciente enquanto seres que fazem história, e que pertencem a um determinado contexto histórico. Portanto, o sujeito fundamenta o seu conhecimento do mundo e o conhecimento de si próprio enquanto sujeito Histórico.

Por isso, o conhecimento histórico é um conhecimento dentre as mais variadas formas de conhecimento da realidade, que está sempre se transformando, ou seja, nunca está concluído. Desse modo, o ensino de história busca

especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. A transformação é a essência da história. Quem olha para trás, na história de sua própria vida, poderá compreender isso facilmente. Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade. Nada permanece igual e é através do tempo que se percebem a mudança. (BORGES, 1987, P. 47-48).

Diante dessa mutabilidade histórica necessitamos urgentemente priorizar reflexões conjuntas com os discentes, lembrando-os que são sujeitos em potencial que podem ser agentes dos processos históricos das mudanças sociais ou da

permanência do “*status quo*”. Essa mudança vai depender das nossas opções históricas, as quais poderão ser progressistas ou conservadoras.

Por isso o ensino de história é um elemento importante na formação do cidadão, devido possibilitar aos entes instrumentos de libertação das correntes que alienam, como a história tradicional, que busca ler os fatos históricos a partir dos heróis, esquecendo-se dos vencidos da história.

A compreensão que se tem hoje sobre o ensino de história e a sua função é bastante diferente daquela entendida pela historiografia tradicional, embora existam alguns traços desta história bem presente em nossa na sociedade; bem como disparidades no ensino de história, ela precisa ser compreendida como ciência que possibilita a transformação das realidades humanas.

Para que se tenha essa transformação se faz necessário à consciência de que todos nós somos sujeitos históricos. Tal entendimento é alcançado por meio do ensino da história, onde por meio dessa ciência o sujeito compreende as condições sociais em que vive. Portanto,

É por meio da história que a sociedade adquire capacidades de entender a si mesma, ela nos apresenta um campo de possibilidades e não de certezas, assim a História busca compreender as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas, suas mudanças e permanências, e para isso se utiliza da dimensão temporal, pois ela é o estudo das ações humanas no tempo (MORETTI).

Neste sentido evidenciamos que o ensino de história se faz necessário, pois é através desta disciplina que o aluno capacita e potencializa-se intelectualmente para assumir uma postura mais autônoma e crítica frente às realidades sociais vividas. Mas isso não quer dizer que as demais ciências do currículo escolar não sejam importantes é por meio do ensino de história que os discentes conhecem os percursos e meios que constroem as novas alteridades sociais no mundo atual. Portanto, o ensino da disciplina de história sozinha não forma cidadãos críticos, porém é determinante para as leituras do mundo atual pelo aluno.

O professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vistas históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. (SCHMIDT E CAINELLI, 2009, p. 34)

Para que se atinja esse aspecto é importante que o docente tenha o correto entendimento de que tudo tem historicidade, ou seja, todas as coisas e fazeres humanos tem um sentido para a história. Reconhecer esta historicidade é agir em função do presente, buscando uma orientação para o futuro. Agindo assim, o docente contribuirá não só para a formação crítica de seu aluno, mas para o processo de humanização deste.

Ao que tange ao passado histórico, este nos fornece subsídios para a compreensão do presente, devido à história não ser uma ciência que objetiva estudar somente o passado morto e imutável ao contrário, história é vida, é dialética, transformação. Por isso, sua presença está em todas as épocas e pessoas, é fruto da ação e da vivência humana através dos tempos. Sendo assim, onde existir o homem existe a História. Portanto, estudar história não é achar respostas é antes aprender a fazer indagações, é através dela que os homens compreendem a vida em sociedade e o seu papel social dentro da sociedade a qual pertencem. Por isso, história é inerente ao ser humano, pois ele não só a constrói como também é construído por ela, por meio dela compreende melhor o meio em que vive.

Assim, quando compreendemos o nosso passado, temos facilidades de agir sob a realidade. Assim, a história é uma necessidade humana e social, por meio dela aprendemos a conviver com as diferenças, das multiplicidades de culturas existentes. Sendo a história dialética está em permanente construção e possibilita a interação com os outros, o que por sua vez, contribui para o crescimento do ser humano em todos os aspectos antropológicos, sociais, políticos e econômicos etc.

Ao que tange ao crescimento crítico, como quesito básico para a formação do cidadão, o ensino de História possibilita a interpretação dos valores de cada época, os quais continuamente estão sendo reescritos e analisados uma vez que as informações que chegam até nós não podem ser consideradas verdades absolutas, mas sim, reestudadas e analisadas pelo viés da criticidade histórica.

Diante dessas colocações percebe-se que o ensino de história passa por estas leituras que buscam envolver os entes com o seu meio. Por isso é necessário que a escola e o professor de história nas Séries Iniciais, leve em consideração a necessidade de instigar no aluno a formação da consciência crítica e cidadã, a qual é a mola propulsora para o crescimento de cada agente social.

É necessário também, que o professor crie situações para que o aluno desconstrua a ideia de que o professor é o detentor do saber, aquele que só transmite

conteúdo, mas que o educando se convença que o professor é um mediador que deve orientar o processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, “o Ensino de História, portanto, não é dar algo a quem não tem, não é dar saber ao ignorante, mas é gerenciar o fenômeno pelo qual saberes históricos são colocados em relação, ampliados, escolhidos e modificados”. (CERRI, 2009 p.154).

Considerações finais

Ficou evidente que este assunto é relevante para o desenvolvimento intelectual e crítico do ambiente escolar, ignorá-lo é retroceder no desenvolvimento integral dos estudantes que começam a refletir o seu ser e estar no mundo a partir das noções do ensino de história.

Por isso, não podemos concordar com os discursos que afirmam a impossibilidade de se trabalhar o ensino de história desde as séries iniciais do ensino fundamental. Não se aceita esta argumentação devido ser nesta fase inicial da vida que temos as primeiras lições das relações sociais, onde graças às metodologias pedagógicas relacionamos o nosso viver com as vivências sociais dos demais entes. Nesse sentido é tarefa do docente auxiliar os alunos na construção do conhecimento e do senso crítico. Para isso, é necessário refletir o ensino de história gradualmente, a partir da realidade vivida pelo aluno, até que este atinja a plena compreensão histórica dos acontecimentos vividos pelos seus antepassados.

Para que se alcance esse ideal o docente de história necessita buscar diferentes materiais e métodos de ensino que superem a visão oficial dos fatos históricos, os quais buscam ressaltar as proezas dos heróis. Para que o ensino de história atinja sua finalidade se faz necessário à releitura dos acontecimentos históricos a luz da dialética histórica para assim termos uma nova visão dos reais acontecimentos, e chegar uma nova síntese histórica destes fatos históricos tidos como *‘verdadeiros pelos detentores do poder’*.

O compromisso do docente de história é instigar e possibilitar o desenvolvimento crítico dos alunos, a partir do confronto dos fatos, e das pesquisas pelo viés dos vencidos, para assim estar reconstruindo os fatos e desenvolvendo novas visões históricas a tais fatos tidos como verdadeiros. Frente a tais questões é necessário que a escola e o professor de desde as séries iniciais instiguem o

desenvolvimento da consciência crítica nos alunos e que essa consciência, seja vista como ferramenta para o desenvolvimento histórico.

Para que surjam novas leituras e releituras históricas referentes aos fatos oficiais é importante termos profundo conhecimento da história da civilização, a qual nos fornece as bases para compreender o nosso futuro e permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas. Por isso, necessitamos ter presente o ensino de história desde o início da caminhada escolar, como nos apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Não se pode pensar no Ensino de História, sem fazer referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apontam que o estudo e ensino de História nas Séries Iniciais devem partir da história do cotidiano da criança em seu tempo e espaço, incluindo contextos históricos, partindo do tempo presente e denunciando a existência de tempos passados, e modos de vida e costumes diferentes dos que conhecemos (BRASIL, 1997. p.43-49).

Com base nesta e nas demais considerações de nossos referenciais teóricos, chegamos aos seguintes resultados nesta pesquisa bibliográfica: faz-se necessário que o ensino de história promova uma reflexão crítica, a fim de que os indivíduos se reconheçam como agentes históricos desde o início da formação inicial; que a história seja entendida como resultado da ação de diferentes grupos, setores ou classes de toda a sociedade; que o aluno conheça a história da humanidade como a história da produção de todos os homens e não como resultado da ação ou das ideias de alguns e, além disso que o ensino de história foque na autonomia do aluno, possibilitando a ele condições para interferir na sociedade de modo crítico.

Deste modo, ao dar condições para a interferência na realidade, o ensino de história vai além da decoreba de nomes de “heróis” e datas, é uma constante descoberta, é análise dos fatos registrados no passado. Estudar história não é descobrir respostas prontas, mas antes saber perguntar. Pois é através dela que entes compreendem a vida e seus papéis na sociedade. Por isso a história é inerente ao ser humano, ele não só a constrói como também é arquitetado por ela. É nessa construção está o papel do Docente, que é de estimular os diferentes saberes, nos discentes através da análise, pesquisas e comparações, para que este ganhe gosto de ir em busca de novos conhecimentos para assim interagir na realidade em que vive, auxiliando no processo de desenvolvimento da mesma.

Referências

BORGES, Vavi P. O que é história. S. Paulo, Brasiliense, 1987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANIATO, Rodolpho. Com Ciência na Educação. 3ª reimpressão. Campinas: São Paulo. Papyrus, 1997.

CERRI. Luís Fernando. Os objetivos do ensino de história. Ed. Unioeste, 1999.

CANIATO, Rodolpho. Ensino de História e concepções historiográficas. Espaço Plural (Unioeste), v. X, p. 149-154, 2009.

CRUZ, G. T. D. Fundamentos teóricos das ciências humanas: história. Curitiba: IESDE, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

FERREIRA João Vicente Hadich. Teoria geral do conhecimento. Paraná: Editora UNOPAR, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

FRANÇA, Cintia Simioni; MOIMAZ, Érica Ramos. Estudo da História. São Paulo: Paerson, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

MORETTI, Francielie O ensino de história na formação crítica do indivíduo. Disponível em: sites.google.com/a/historiaoffline.com/historia/ensino-de-historia/o-ensino-de-historia-e-a-formacao-critica-do-individuo. Acesso em 02 fev.2020.

NASCIMENTO, Almir Messias. A função social do professor. Disponível em: <http://www.fai.com.br>. Acesso em: 28 dez. 2018.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de história. O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

ZAMBONI, E. O ensino de história e a construção da identidade. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

*Recebido em: 13/05/2021.
Aprovado em: 23/06/2021.
Publicado em: 24/06/2021.*